



295540910

clipraibalcao@gmail.com



3
Junho
2026

CLÍNICA MÉDICA DA PRAIA DA VITÓRIA



www.clinicamedicapraiaavoria.pt



Rua do Hospital, 12 - 9760-475 Praia da Vitória - Terceira - Açores

Artrite Reumatóide

Especialistas defendem a validação dos critérios de referenciação

(Pág. 2/3)



Um novo estudo de revisão sistemática, que contou com a participação de investigadores portugueses e foi publicado na revista BMC Rheumatology, destaca a urgência de criar e validar instrumentos padronizados para a referenciação de doentes com suspeita de artrite reumatoide (AR). O estudo sublinha que a falta de critérios de encaminhamento validados para a AR continua a ser um desafio.

Doenças sexualmente transmissíveis crescem na Europa

Novos dados do Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC) mostram que as infeções sexualmente transmissíveis atingiram níveis recordes em toda a Europa em 2024, impulsionadas por aumentos acentuados nos casos de gonorreia e sífilis, e pelo aumento das lacunas nos testes e na prevenção. Ações direcionadas são urgentemente necessárias para evitar a propagação dessas infeções, inclusive entre mulheres em idade reprodutiva.

(Pág. 4)

Artrite Reumatóide:

Estudo revela a necessidade de desenvolver critérios de encaminhamento baseados em evidência robusta

A Artrite Reumatóide é uma doença potencialmente incapacitante, em que o diagnóstico precoce e o encaminhamento atempado para Reumatologia são determinantes para evitar dano articular irreversível.

No entanto, os autores sublinham que, apesar da existência de múltiplas propostas ao longo dos anos, não há ainda um modelo de referência amplamente validado e adotado na prática clínica.

O trabalho analisou a literatura disponível desde 2001 até 2023, identificando 19 estudos com critérios de encaminhamento ou referência para AR ou artrite inflamatória precoce. A análise revelou uma elevada heterogeneidade entre os critérios propostos, tanto em termos de sinais clínicos como de parâmetros laboratoriais utilizados.

Os critérios mais frequentemente incluídos foram a presença de articulações tumefactas (79%), seguida de articulações dolorosas (63%) e rigidez articular, sobretudo matinal. No domínio laboratorial, o fator reumatoide surge em cerca de metade dos critérios analisados (53%), enquanto os anticorpos anti-CCP são

considerados em apenas 32% dos casos. Marcadores inflamatórios como PCR e VS aparecem em aproximadamente metade dos sistemas de referência avaliados.

Apesar desta diversidade, os autores destacam que a maioria dos critérios disponíveis resulta de recomendações de especialistas ou consensos, e não de validação em grandes cortes de doentes. Esta limitação reduz a sua aplicabilidade e consistência em diferentes contextos clínicos, incluindo cuidados de saúde primários.

O estudo conclui que existe uma necessidade clara de desenvolver critérios de encaminhamento baseados em evidência robusta, que possam ser validados prospectivamente e integrados em modelos clínicos ou até em ferramentas de apoio à decisão, incluindo sistemas de inteligência artificial.

Os investigadores portugueses envolvidos sublinham que a padronização destes critérios poderá ter um impacto significativo na redução do atraso diagnóstico da artrite reumatoide, melhorando o prognóstico funcional dos doentes e a eficiência dos sistemas de saúde.

Aceder ao artigo:

<https://link.springer.com/article/10.1186/s41927-025-00602-y>



Doentes com artrite reumatoide e osteoartrite têm risco elevado de eventos cardiovasculares



Um estudo publicado na revista *Rheumatology Advances in Practice* indica que pessoas com artrite reumatoide (AR) e osteoartrite (OA) apresentam incidência comparável e elevada de eventos cardiovasculares adversos maiores ao longo do tempo de acompanhamento clínico.

As principais conclusões indicam que tanto os doentes com AR como aqueles com OA demonstraram taxas semelhantes de eventos cardiovasculares maiores ao longo do período de estudo. No entanto, a AR tem sido historicamente associada a um aumento do risco de eventos cardíacos e cerebrovasculares, principalmente devido à inflamação crónica sistémica que caracteriza a doença, um fator que acelera a aterosclerose e outras complicações vasculares. Além disso, a inflamação persistente observada em doentes com AR é considerada um dos principais impulsionadores do risco cardiovascular, e pode explicar, em parte,

porque estes doentes têm um perfil de risco aumentado comparado com a população geral. Os resultados deste estudo reforçam a necessidade de monitorização cuidadosa do risco cardiovascular em pacientes com doenças reumáticas, incluindo osteoartrite, não apenas na artrite reumatoide. A equipa de investigação sublinha a importância de estratégias preventivas, controlo dos fatores de risco tradicionais (como hipertensão, tabagismo, diabetes) e gestão integrada entre reumatologistas e cardiologistas para reduzir a incidência de complicações cardiovasculares.

Aceder ao artigo:

<https://academic.oup.com/rheumap/article/10/1/rkaf145/8379709>

As Infecções Sexualmente Transmissíveis bacterianas subiram em toda a Europa

As infeções sexualmente transmissíveis atingiram níveis recorde na Europa em 2024, segundo o Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC), que aponta para aumentos acentuados na gonorreia e sífilis e lacunas crescentes nos testes e prevenção.

Os dados de 2024 mostram que os casos de gonorreia chegaram aos 106.331, um aumento de 303% desde 2015, os de sífilis mais do que duplicaram no mesmo período, chegando a 45.577.

A clamídia continua a ser a Infecção Sexualmente Transmissível (IST) mais frequentemente relatada, com 213.443 casos, e o linfogranuloma venéreo também continuou a apresentar "transmissão contínua", com 3.490 casos relatados.

Nos mais recentes relatórios, o ECDC indica que os dados mostram uma "transmissão sustentada em vários países" e pede ações urgentes para evi-

tar a disseminação, inclusive entre mulheres em idade reprodutiva. Segundo o centro europeu, as IST bacterianas subiram em toda a Europa e as notificações de gonorreia e sífilis, juntamente com a sífilis congénita, atingirem os níveis mais altos em mais de uma década.

"Sem tratamento, essas infeções podem causar complicações graves, como

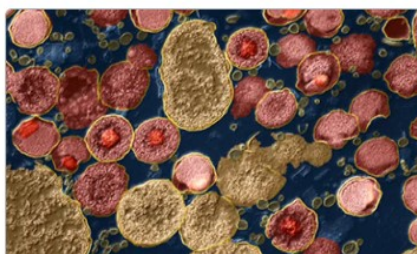
dor crónica e infertilidade e, no caso da sífilis, problemas cardíacos ou no sistema nervoso", alerta o ECDC.

Aponta como "mais preocupante" o facto de, entre 2023 e 2024, se ter registado um aumento de quase 100% nos casos de sífilis congénita, em que a infeção é transmitida diretamente aos recém-ascidos, "levando a complicações potencialmente permanentes", segundo Bruno Ciancio, chefe da Unidade de Doenças de Transmissão Direta e Preveníveis por Vacinação.

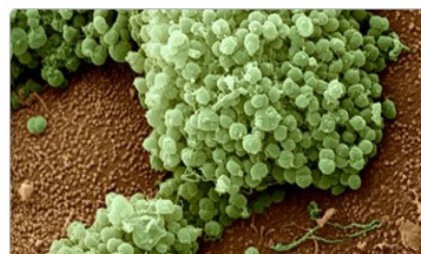
Gonorreia e sífilis apresentam os valores mais altos de infeções sexualmente transmissíveis



Sífilis



Infecção por clamídia



Gonorréia

Sabe mais:

<https://www.ecdc.europa.eu/en/news-events/bacterial-stis-reach-record-highs-europe-congenital-syphilis-cases-nearly-double>

O ECDC insta as autoridades de saúde pública a atualizarem urgentemente as estratégias nacionais de ISTs e a fortalecerem os sistemas de vigilância para melhor monitorar o impacto dos esforços de prevenção.



EUROPEAN CENTRE FOR
DISEASE PREVENTION
AND CONTROL